



GLAUCOMA, NEUROFTALMOLOGIA, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA,  
ONCOLOGIA, ÓRBITA E RETINA MÉDICA

08:30 | 10:45 SALA NEPTUNO

Mesa: Pedro Fonseca, Nádía Lopes, Isabel Lopes Cardoso

10:14

**VD32 - TÉCNICA COMBINADA DE ENXERTO TARSO-CONJUNTIVAL E FLAP ROMBÓIDE EM TUMORES DO CANTO MEDIAL E PÁLPEBRA INFERIOR**

Pedro Gil, Rita Matos, Joana Pires, Mariana Sá Cardoso, Nádía Lopes, Manuel Mariano  
(*Centro Hospitalar Baixo Vouga*)

**Introdução:** Tumores do canto medial da pálpebra representam um duplo desafio para o cirurgião. Em primeiro lugar, pela complexa anatomia da região, incluindo muitas vezes o sistema lacrimal, e a necessidade de preservar uma quantidade de tecido suficiente para manter a importante função das pálpebras. Em segundo lugar, porque a sua excisão representa um impacto estético significativo que requer uma reconstrução adequada. O objectivo deste trabalho é descrever uma técnica combinada de enxerto tarso-conjuntival e flap rombóide e discutir as suas vantagens.

**Material e Métodos:** Descrição de série de casos. Vídeo de microscópio cirúrgico com edição.

**Resultados:** Dois casos de carcinomas de células basais do canto medial e pálpebra inferior do olho direito intervencionados numa única instituição. Sob anestesia geral, fez-se uma reconstrução do defeito após excisão utilizando uma combinação de duas técnicas. Para reconstrução da lamela posterior, utilizou-se um enxerto tarso-conjuntival do mesmo olho. Para reconstrução da lamela anterior, utilizou-se a técnica transposicional do flap rombóide, com rotação e orientação do flap superior para recobrir o defeito, com ancoragem profunda ao perióstio. O pós-operatório imediato mostrou um resultado estrutural favorável e com rápida cicatrização. Não se registaram casos de ectropion ou outras complicações. Até um follow-up máximo de 6 meses, ambos os casos apresentaram um aspecto cosmético satisfatório quer para doentes quer para o cirurgião.

**Conclusões:** A técnica combinada de enxerto tarso-conjuntival e flap rombóide é uma opção promissora na reconstrução cirúrgica de tumores do canto medial e pálpebra inferior, principalmente em doentes idosos com pele mais fina e laxa. Esta técnica apresenta um óptimo resultado funcional e estético associado a um baixo risco de complicações.